
**Luiz Vladimir Ribas
da Cruz**

“Cheguei no dia 5 ao México, passei um dia na cidade do México e depois vim para o destino final, *Ciudad Victoria*, capital de Tamaulipas. Apesar de ainda não ter tido aula, posso contar um pouco como foi o processo de seleção para o Programa Santander bolsas Iberoamericanas. Lembro ter me inscrito de última hora por não levar fé que ganharia. Aprovado em uma primeira fase as esperanças foram aumentando. Na última fase eram 11 concorrentes para 5 bolsas e, mais uma vez, as esperanças foram diminuindo até que, no dia do resultado vi a resposta e nem acreditei: eu havia sido aprovado. Fiquei muito feliz e agora estou aqui, no México, que é um lugar é lindo, onde se respira história em qualquer parte que você vá.”

**Juliana Gueiros Fuzati
Rodrigues**

“Sou estudante Geologia e fui selecionada para o Programa Ciência sem Fronteiras com destino à Austrália. Já estou aqui desde o dia 18 de julho morando em um alojamento estudantil, dentro do próprio campus da *Australian National University*, localizada em Canberra, capital da Austrália.

Eu escolhi Austrália por causa da minha nota no TOEFL, tirei acima de 90 e achei que este país seria menos concorrido por requerer uma nota mais alta que todos os outros países participantes. Havia oito opções de Universidades Australianas para escolher e eu optei pela *Australian National University* por ter a reputação de ser a melhor do país e estar entre uma das 20 ou 30 melhores do mundo. Na minha área, Geologia, a ANU está em oitavo lugar no Ranking Mundial. A localização também é boa, apenas 280km de Sydney e a capital é agradável.

Quanto aos benefícios do programa, sem dúvidas, a experiência em um país multicultural como a Austrália conta muito. O aperfeiçoamento da língua também vem como um aprendizado muito importante e o amadurecimento como pessoa também deve ser levado em conta. Fazer intercâmbio em outro país abre horizontes e amplia a capacidade de lidar com as situações da vida, nos tornando pessoas melhores.

O programa Ciência sem Fronteiras é, sem dúvidas, um dos melhores do país, pois trabalha com as melhores universidades do mundo.

Existem muitas bolsas para o Ciência sem Fronteiras e para a Austrália também. Como dica para os futuros candidatos, sugiro que façam o teste de proficiência (TOEFL ou IELTS) pois estes são a porta de entrada para as universidades estrangeiras. Sugiro também que mantenham bom desempenho acadêmico, afinal, a universidade pede o histórico escolar. Fiquem de olho também em qual país escolher, pois alguns têm um custo de vida bastante alto, como na Austrália, por exemplo.

Através dessa experiência, pretendo conseguir cargos em empresas multinacionais e até trabalhar fora, mas um dos meus maiores objetivos é contribuir para que o Brasil se desenvolva e cresça, sendo esta a minha nação. Se o governo me deu essa oportunidade pretendo contribuir de alguma forma para o crescimento do país, pois afinal é isso que o programa visa.”

**Beatriz Walid de Magalhães
Naddi**

“Sou estudante do curso de Relações Internacionais, Campus Santana do Livramento e passei pelo Programa de Bolsas Ibero americanas do Grupo Santander para o curso de *Estudios Internacionales na Universidad de Guadalajara*, México.

A primeira fase do processo seletivo foi o envio de alguns documentos e informações e depois uma prova oral de espanhol. Acredito que uma boa média nas notas e o conhecimento do idioma o qual é falado no país destino são fatores primordiais para ser selecionado.

Também é importante ressaltar para todos interessados em fazer intercambio a burocracia que há para tirar um visto de estudante, além de documentações criteriosas o deslocamento até consulados. Com este intercâmbio espero obter muito conhecimento para poder melhorar meu currículo além de poder passar o que aprendi a todos de minha Universidade.”

**Lucas Pereira
Capanelli**

“Sou estudante do curso de Engenharia de Software, Campus Alegrete e fui contemplado pelo Programa Ciências Sem Fronteiras (em parceira com a

PACPES e DAAD) para cursar *Softwarelokalisierung* e Informática na Universidade *Hochschule Anhalt*, Alemanha.

O CsF paga curso intensivo de idiomas antes do início do semestre letivo, que começará em outubro. Mas também há outras universidade da Alemanha que ofertam aulas em inglês.

Para participar do processo seletivo do Ciência sem Fronteira tive que fazer um teste de proficiência em alemão, que custa em torno de 100 reais. Nas capitais do Brasil e regiões "importantes" a prova é gratuita.

O interesse de intercâmbio é sempre de maior parte do aluno, então este terá que se responsabilizar em adquirir todos os documentos necessários, sem espera que algum órgão o faça. O aluno não deve ter medo de tentar, ou vergonha em errar tentando. O valor da bolsa é mais do que suficiente para viver bem na Europa, a experiência cultural aqui vivenciada é muito gratificante.”

**Luiza Rodrigues de Melo
Lima**

“Sou estudante do curso de Engenharia Química, do Campus Bagé, e fui selecionada pelo CNPQ para o Programa Ciência sem Fronteira. Inicialmente a Unipampa fez uma primeira seleção, onde eles analisaram quais alunos estavam dentro dos critérios do edital. Posteriormente passei para uma seleção pelo próprio Programa Ciências sem Fronteiras.

Como me candidatei para Portugal, eu não precisei realizar nenhuma prova de proficiência na língua. As expectativas são muitas, afinal ficarei em um outro país por 1 ano e em umas das Universidades mais tradicionais do mundo, no caso, Universidade de Coimbra. Eu espero aproveitar bastante o meu tempo lá, trazer o máximo de conhecimento teórico e cultural.”

“Sou estudante do curso de Engenharia Química do Campus Bagé, e fui selecionado pelo programa Ciência sem Fronteira para estudar na Espanha, na Universidade de Vitória-Gasteiz.

Após o lançamento da Chamada pelo Ciências sem Fronteiras, a ARInter lançou um edital interno e os acadêmicos tiveram um prazo pra se inscreverem, para então dar a homologação da inscrição do candidato. Após a homologação você tem em mãos a "credencial" para se inscrever no sistema do programa que é organizado pelo CNPq.

Nesta etapa são avaliados vários fatores, como seu Currículo em geral, seu histórico acadêmico, sua nota no ENEM, se você possui premiações em eventos de Iniciação Científica, olimpíadas de matemática ou algo de gênero.

Em seguida a esta etapa, você foi pré-selecionado, você se inscreve no curso e Universidade que você pretende estudar, essa inscrição é feita diretamente no Ministério de Educação Espanhol (em meu caso), onde também exigem seu histórico escolar. Então eles enviam a resposta ao CNPq com a lista dos admitidos nas Universidades.

Para quem pretende aumentar suas chances de forma exponencial, eu diria que aprender e dominar um outro idioma é praticamente a garantia da vaga no país pretendido.

Hoje, na condição de quem já foi selecionado, minhas expectativas são as melhores possíveis. Acredito que este contato com outro povos, outra língua, outras tecnologias, novos hábitos, vai me proporcionar um enriquecimento cultural imensurável. Além disso, acredito que estou tendo a oportunidade de tornar meu currículo melhor e, de certa forma, colocar nele um diferencial, que certamente irá fazer uma diferença no mercado de trabalho.

Por fim, ter a oportunidade de estudar num continente onde as universidades apontam índices elevados de qualidade de educação é um ganho imensurável para minha acadêmica.”

“Sou estudante de Medicina Veterinária e fui selecionada pelo programa Ciência sem Fronteira para estudar em Portugal. O processo seletivo iniciou no final do mês de março e se deu através de várias etapas, nas quais informávamos nosso histórico de notas, preferência de país e área de conhecimento.

O edital de Portugal não requeria exame de proficiência na língua. Em meados de junho, o programa entrou em contato via e-mail informando quem havia passado para a próxima fase. Através do site da Universidade de Coimbra (universidade responsável pela mediação com as outras instituições) foram disponibilizadas diversas opções de cursos e universidades portuguesas, de acordo com a área de conhecimento escolhida pelo candidato inicialmente, Biotecnologia no meu caso. Podíamos escolher no máximo 6 opções de acordo com a preferência do candidato.

Felizmente a universidade que escolhi como primeira opção aceitou-me como aluna do curso de Genética e Biotecnologia. Passado todo o processo seletivo, a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) entrou em contato comigo sobre matrícula, moradia e demais assuntos acadêmicos. E o CNPq, órgão responsável pelas bolsas, através de e-mail nos informou os passos necessários para que a vigência da bolsa iniciasse. Foram quatro meses de muita angústia e doses de paciência para todos os inscritos, mas, apesar de toda espera, valeu a pena.

Aos que pretendem participar do programa, relato que uma boa trajetória acadêmica, participações em projetos de pesquisa, bolsas de iniciação científica contam e muito. Além das notas, que são avaliadas mediante envio do histórico acadêmico. Para editais como EUA, Canadá e Reino Unido o conhecimento da língua inglesa também é um grande fator classificatório.

Em Portugal, farei um curso diferente do meu de origem na Unipampa, que é Medicina Veterinária. Por ser estagiária de iniciação científica pelo Laboratório de Biotecnologia da Reprodução (BIOTECH), acredito que aproveitarei muito as disciplinas do meu curso de destino que é Genética e Biotecnologia, porque este que tem um link direto com a área em que faço estágio.

Além do conhecimento acadêmico que será proporcionado a mim pela universidade portuguesa, farei muito proveito das experiências pessoais, o fato de morar em outro continente, com outra cultura e modo de viver com certeza me trará crescimento pessoal e vai abrir minha mente. Virá comigo uma bagagem cultural diferenciada, não só de Portugal, mas de outros países da Europa, os quais pretendo conhecer nesses 10 meses.

E na volta, o fato de ter participado de um programa realizado pelo Governo Federal em parceria com o órgão responsável pela pesquisa nacional, CNPq, além de ser um diferencial no meu currículo, me proporcionará muitas outras oportunidades de posterior engajamento em pesquisa nas instituições de ensino aqui do país e até de outros locais.”